



PROGCLIMA



BOLETIM DE PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

Ano 11

26 de fevereiro de 2014

Número 2

Previsão de Consenso

Sumário Executivo

Janeiro foi um mês com predominância de anomalias negativas de precipitação na maior parte do Brasil, com exceção de áreas isoladas principalmente no norte, oeste e sul do País. No norte da Região Nordeste, em particular, o déficit pluviométrico reduziu o volume de água da maioria dos açudes, nos quais os valores observados foram inferiores a 30% da capacidade máxima de armazenamento. O deslocamento do sistema de alta pressão semipermanente do Atlântico Sul sobre o leste do Brasil ocasionou a ausência de episódios bem configurados da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), resultando na diminuição do nível da maioria dos reservatórios monitorados

nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste. Por outro lado, sobre a Região Sul, a presença de uma circulação de bloqueio atmosférico no Pacífico Sul favoreceu o excesso de chuva principalmente no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Os campos oceânicos e atmosféricos globais, referentes a janeiro e à primeira quinzena de fevereiro de 2014, mostraram condições próximas à normalidade nas áreas tropicais dos oceanos Atlântico e Pacífico Leste. Com isso, a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), principal sistema responsável pela ocorrência de chuvas no norte da Região Nordeste, vem se posicionando próximo à sua posição climatológica no decorrer dos últimos trinta dias.

PREVISÃO MAM/2014

A previsão por consenso¹ para o trimestre março a maio de 2014 (MAM/2014) indicou uma maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos dentro da categoria normal para o semiárido da Região Nordeste, que inclui o Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, oeste da Paraíba e Pernambuco e extremo norte da Bahia, com a seguinte distribuição de probabilidades: 25%, 45% e 30% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal climatológica, respectivamente. Ainda não se descarta uma grande variabilidade temporal e espacial das anomalias de precipitação sobre o norte da Região Nordeste, típica de anos considerados normais. Para o norte da Região Norte, desde Roraima ao norte do Pará, a maior probabilidade é de ocorrência de totais pluviométricos na categoria acima da faixa normal, com distribuição de probabilidades igual a 40%, 35% e 25% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente. Para o oeste da Região Sul, a previsão por consenso indica maior probabilidade de ocorrência de totais pluviométricos no período abaixo da faixa normal, com a distribuição de probabilidades igual a 25%, 35% e 40% para as categorias acima, dentro e abaixo da faixa normal, respectivamente. Para as demais áreas do Brasil, a previsão indicou igual probabilidade para as três categorias. No decorrer do referido trimestre, a previsão por consenso indicou temperaturas acima da faixa normal na parte mais central do Brasil e em torno da normal climatológica nas demais áreas do País.

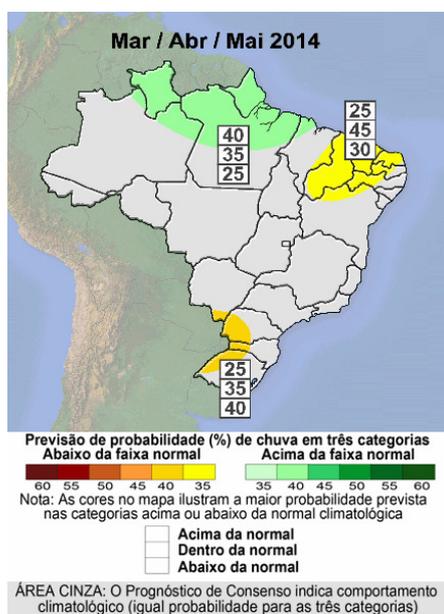


Figura 1 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva para o trimestre março a maio de 2014.

¹Elaborada pelo INPE/CPTEC, com a participação do INPE/CCST, do CEMADEN e contribuições de meteorologistas do INMET e FUNCEME. Informações adicionais sobre a previsão de consenso, acessar o INFOCLIMA (www.cptec.inpe.br).

LIMITES CLIMATOLÓGICOS DA FAIXA NORMAL PARA O TRIMESTRE MAM

As Figuras 2 e 3 mostram os valores históricos da precipitação acumulada ao longo do trimestre março, abril e maio (MAM), correspondentes aos limites inferior e superior do tercil médio da distribuição climatológica (faixa normal). O exemplo a seguir ilustra como o usuário pode combinar as informações dos três mapas para traduzir o prognóstico em termos de milímetros de chuva, para sua localidade de interesse.

Considere-se o caso da localidade de Porto de Moz, no Estado do Pará (seta vermelha nas figuras ao lado). Os mapas indicam que a faixa normal de precipitação acumulada no trimestre MAM/2014 situa-se, aproximadamente, entre 900 mm e 1100 mm. Combinando esta informação com a previsão de consenso ilustrada na Figura 1, obtém-se que a probabilidade prevista da chuva acumulada em Porto de Moz-PA exceder 1100 mm neste trimestre é de aproximadamente 40%. Do mesmo modo, a probabilidade de que chova menos que 900 mm é de aproximadamente 25%. Finalmente, a probabilidade prevista de que a chuva acumulada em Porto de Moz fique entre 900 mm e 1100 mm é de aproximadamente 35%.

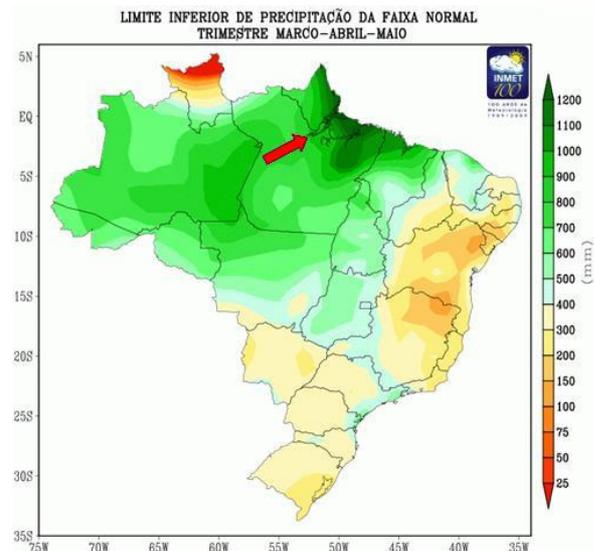


Figura 2 - Limite inferior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

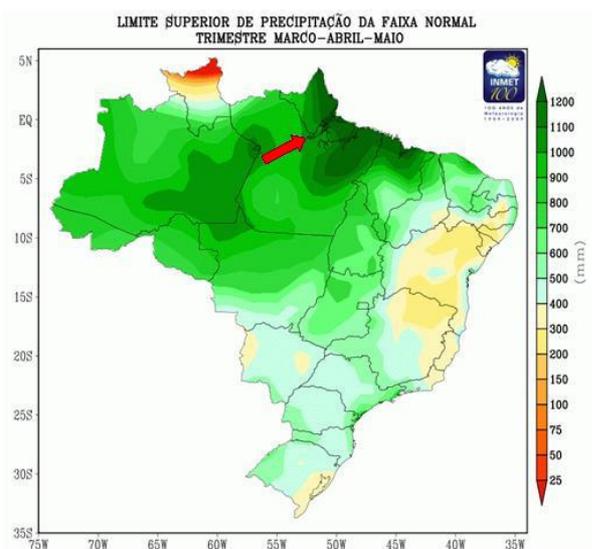


Figura 3 - Limite superior da faixa normal de precipitação para o trimestre MAM.

Para informações mais detalhadas sobre o limite inferior e superior da faixa normal, para diversas localidades do Brasil, acessar o link: http://www.inmet.gov.br/html/climatologia.php?lnk=../webcdp/climatologia/faixa_normal/

¹ Previsão por consenso elaborada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST, CEMADEN, com a colaboração de meteorologistas do INMET, FUNCEME e Centros Estaduais de Meteorologia.

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) e do modelo atmosférico regional Eta do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI), National Centers for Environmental Prediction (NCEP), ECMWF, Meteo-France e UK Met Office, bem como pelos Centros Produtores Globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, INPE/CCST e Centro Nacional de Monitoramento e Alerta de Desastres Naturais (CEMADEN), com a colaboração de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME) e dos Centros Estaduais de Meteorologia.